

Belo Horizonte, 24 de setembro de 2008

CARTA À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

1. Histórico

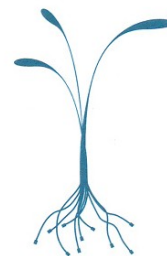
Desde o início da década de 1990, o Parque Tecnológico é discutido na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Nas Diretrizes para o Desenvolvimento de Belo Horizonte, que integram o Plano Diretor do Município, publicado em 1994, consta a idéia do Parque, em capítulo redigido pelos professores da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) da UFMG, entre eles os signatários desta carta.

Em 2001, durante o reitorado do professor Francisco César Sá Barreto foi criado, na Universidade, um grupo de trabalho para estudar a viabilidade de implantação do Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-Tec). Esses estudos, devido à alta complexidade, prosseguiram durante a gestão da reitora Ana Lúcia de Almeida Gazzola, evoluindo e resultando na Associação BH-Tec, constituída pela parceria entre a UFMG, o Governo de Minas Gerais, a Prefeitura de Belo Horizonte, a Fiemg e o Sebrae, doravante responsável pela gestão do empreendimento.

Em dezembro de 2005, foi firmado o convênio entre a UFMG, o Governo do Estado de Minas Gerais e a Prefeitura para a implementação do BH-Tec. A Universidade assumiu o compromisso de cessão de terreno de sua propriedade de 556 mil metros quadrados, na região da Pampulha, para a instalação do projeto, o Governo do Estado comprometeu-se com o aporte de R\$ 20 milhões em edificações e a Prefeitura com R\$ 20 milhões para a **infra-estrutura**. Mas mesmo antes do convênio ter sido firmado, em julho de 2005, a UFMG, por meio do Conselho Universitário, aprovou a cessão de uso do terreno por um prazo de 30 anos.

2. Desafios

Muitos têm sido os desafios para implantar o BH-Tec. Em primeiro lugar, o terreno era composto por 39 parcelas, desapropriadas pelo então governador do Estado Juscelino Kubistchek, ainda na década de 1950, que não estavam legalmente registradas. Os registros foram obtidos mediante recursos judiciais, que apesar do esforço da UFMG, só foi integralmente concluído em janeiro deste ano. Concomitantemente, houve grande esforço para a retirada pacífica de invasores que haviam se instalado no terreno e para a regulamentação e licenciamento ambiental da área junto aos órgãos reguladores municipais. Essas atividades exigiram esforços e estudos (topográficos, ambientais,



hídricos, florestais), além da elaboração do Plano Diretor de Ocupação. Todos esses estudos, exclusivamente financiados com os recursos não-reembolsáveis explicitados a seguir, demandaram significativo tempo de realização, exigindo esforço permanente da equipe do BH-Tec.

Em 2006, foram realizados estudos e projetos de arquitetura e engenharia para o primeiro edifício institucional do BH-Tec. O parcelamento do terreno, além do registro final, exigiu Lei Municipal específica, aprovada em maio de 2008. Já o parcelamento, foi aprovado no dia 12 de setembro de 2008. Finalmente, para a construção do primeiro edifício institucional foi necessária uma licença ambiental de edificação, a qual dependia do registro dos terrenos e de seu parcelamento, bem como de estudos técnicos específicos. A licença foi expedida no dia 19 de setembro e as obras do primeiro edifício iniciadas no dia 22 de setembro do presente ano.

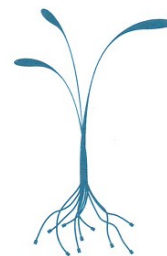
3. Financiamento e custeio

O total do financiamento, obtido por meio de recursos públicos não-reembolsáveis, administrados pela Associação BH-Tec para o custeio de sua implantação, entre 2003 e 2008, foi de R\$ 3.810.588,90. Esses recursos são originários das seguintes fontes:

- Financiadora de Estudos e Projetos (Finep): a instituição concedeu dois financiamentos, obtidos através de editais públicos. O primeiro foi de R\$ 1.829.731,50, liberado a partir de 2003, e um financiamento seguinte de R\$ 717.388,40, liberado a partir de 2007, totalizando R\$ 2.547.119,90.
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig): a instituição concedeu três financiamentos: o primeiro de R\$ 159.600,00, liberado a partir de 2003; o segundo no valor de R\$ 303.660,00, liberado a partir de 2005; e o terceiro de R\$ 210.209,00, que começou a ser liberado a partir de 2007.
- Prefeitura de Belo Horizonte: a administração municipal destinou recursos de R\$ 90.000,00, concedidos em 2003, para viabilizar inicialmente as negociações junto à FINEP e para visitas a outras experiências e realização de estudos preliminares.

4. Financiamentos exclusivos

Por meio de convênio, firmado entre o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), o Sebrae e a Fapemig, o BH-Tec recebeu R\$ 500.000,00 destinados à contratação dos estudos de demanda e de viabilidade imobiliária. A primeira parte do estudo, destinada ao estudo de demanda, foi contratada, mediante concorrência pública, junto ao Instituto de Inovação



de Belo Horizonte, no valor de R\$ 200 mil. Os R\$ 300 mil restantes ainda serão utilizados para o estudo da adequação imobiliária, para o qual havia a necessidade de aguardar a regularização final do terreno e de seu parcelamento.

Outros R\$ 6,5 milhões, obtidos por meio de convênio firmado entre o BH-Tec, a Fapemig e a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep) da UFMG, gestora financeira do BH-Tec, com destinação exclusiva e não remanejável para outras finalidades, como parte do financiamento do primeiro edifício institucional.

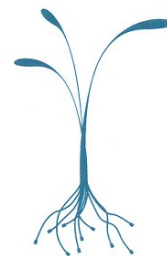
Além disso, a Prefeitura de Belo Horizonte realizou diretamente parte das obras de infra-estrutura, ainda em andamento, com investimentos até o momento estimados em R\$ 4,5 milhões.

5. Despesas

Em despesas com projetos de infra-estrutura, edificações e serviços técnicos foram aplicados R\$ 998.619,64, destinados a estudos e projetos jurídicos, topográficos, ambientais, arquitetônicos e de engenharia, dentre os quais o estudo de impacto ambiental (EIA-RIMA), o Plano Diretor, os projetos arquitetônicos, estruturais e complementares do primeiro edifício institucional e das novas instalações para o Regimento de Cavalaria Alferes Tiradentes, com o qual a UFMG tem convênio, e o projeto de engenharia de toda a infra-estrutura.

Com despesas de viagens nacionais e internacionais (passagens e diárias) foram gastos, ao longo dos seis anos (2003-2008), R\$ 206.065,51, dos quais R\$ 189.626,64, concedidos pela Finep, que estavam previstos e aprovados exclusivamente para este propósito, e R\$ 16.438,87 dos recursos de livre aplicação inicialmente concedidos pela Prefeitura de Belo Horizonte. Portanto, os gastos com viagens representam apenas 5,41% dos recursos gerais concedidos ao BH-Tec, excluindo os relativos ao financiamento do edifício institucional. Não houve, portanto, qualquer desvio de finalidade tampouco exagero de gastos com viagens no país e ao exterior.

Considerado o total de R\$ 3.810.588,90 de aportes de recursos e deduzidos os valores pagos pelos projetos (R\$ 998.619,64) realizados e o custeio das viagens (206.065,51), o saldo é de R\$ 2.605.903,75. Deste total, devem ser excluídos R\$ 500.000,00 concedidos pelo IEL/SEBRAE/FAPEMIG para finalidade específica. O saldo, portanto, é de R\$ 2.105.903,75 para o custeio total do projeto. Deste total, foram gastos com equipamentos R\$ 110.999,44, além de impostos e taxas de R\$ 80.925,95. O saldo



restante de R\$ 1.913.978,36 cobriu o custeio do projeto ao longo de seis anos, o equivalente a uma média mensal de R\$ 27.342,55, incluído o gasto com pessoal, manutenção e segurança patrimonial da área e outras despesas administrativas. Todas essas despesas foram submetidas e aprovadas, por meio de prestações de contas, pelo Conselho Fiscal do BH-Tec (composto por um representante da UFMG, um do Governo do Estado de Minas Gerais e um representante da Prefeitura, com seus respectivos suplentes). Essas prestações foram posteriormente aprovadas pelo Conselho de Administração do BH-Tec.

Portanto, os recursos, ao contrário do que afirmou o candidato do PSB à Prefeitura de Belo Horizonte, Márcio Lacerda, em entrevista à imprensa, não sumiram. Eles foram devidamente aplicados conforme as prestações de conta já aprovadas pelos conselhos Fiscal e Administrativo do BH-Tec. As prestações de contas encontram-se à disposição dos interessados na Fundep, responsável pela gestão financeira do projeto.

Mauro Lemos Borges

Presidente do Conselho de Administração do BH-Tec

Clélio Campolina Diniz

Diretor-Presidente do BH-Tec